

ARTE, COTIDIANO E AFETIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR.

ANDRESSA PEIL PLAMER¹; LARISSA DE PATRON CHAVES²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – andressaplamer@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o meu desenvolvimento no curso de Artes Visuais- Licenciatura, passei por diversas disciplinas que foram despertando em mim, um novo olhar sobre as coisas e o mundo em que vivemos. A partir daí, comecei a observar as Escolas, as pessoas que nela convivem para ver qual o papel que a Arte tem na vida de cada um, e qual a visão que se tem dessa área de conhecimento no contexto escolar, sua relevância para a formação, despertar crítico e sensível de cada aluno, os tornando pessoas mais conscientes, autônomas e participativas.

A disciplina de Artes Visuais tem como principal papel contribuir para potencializar a visão crítica do aluno e formar um olhar mais consciente sobre as coisas e o mundo em que vive. Com ela, possuímos um grande leque de conteúdos e metodologias que podem ser trabalhados em sala de aula, e que nos afetam de diferentes maneiras na forma como vemos o mundo. Estamos rodeados por informações em massa, que chegam em segundos e muitas vezes não são processadas por nós. Como estamos acostumados com este acúmulo de informação e desinformação no nosso dia, acabamos vivendo no automático. Através do meu Estágio Supervisionado II – Ensino Médio, pude observar na turma em que eu ministrei as aulas, diversos elementos que me chamaram a atenção, a saber: problemas na relação coletiva, apatia, os alunos não se sentiam parte da Escola, não dialogavam com os professores responsáveis pela disciplina e consequentemente com a direção, não participando sobre alguns problemas que ocorriam, todos sentiam uma grande necessidade de se expressar, mas havia, em contrapartida, grande falta de capacidade de comunicação. Com estes fatores, resolvi criar atividades nas quais eles trabalhariam em grupo, que pudessem se expressar e dialogar, onde apontariam coisas que incomodavam e agradavam na escola e que potencializassem o olhar de cada um.

Este trabalho tem como principal objetivo, investigar como a Arte está sendo trabalhada no contexto escolar, sob o enfoque do papel da Arte Educação na escola.

Foram elencados autores que se encaixavam com os temas tratados, ajudando no desenvolvimento e maior entendimento sobre essas questões, tais como MEIRA, MARLY RIBEIRO (2001), que nos fala sobre a Educação Estética no cotidiano, RANCIÈRE, JACQUES (2010), sobre o papel do observador e do professor, CARVALHO, DIRCE (2011) que nos traz um pouco do trabalho da artista Lygia Clark com o potencial do trabalho artístico para a reflexão sobre mundo, Arte e Educação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve seu início no Estágio Supervisionado em Artes Visuais, em uma Escola de Ensino Médio do turno noturno na cidade de Pelotas, onde foram trabalhadas diversas atividades que estimularam e provocaram os alunos,

trazendo um leque de conteúdos que foram da argila, grafite, desenho, pintura até instalações na Escola. Com ênfase na Arte Contemporânea trabalhou-se artistas como Bansky (1974) e Lygia Clark (1920 - 1988), que puderam viabilizar a discussão sobre o (re) conhecimento de espaços, *ambiente x sensível*.

Foram 7 encontros semanais, distribuídos em dois períodos de 35 minutos cada, com um encontro de observação da turma. Com alunos que possuíam entre 17 e 26 anos. Foram feitas além das atividades em sala de aula, questionários e diálogos com os alunos durante o processo, algumas rodas de conversa e debates no qual discutíamos sobre a Escola e o papel deles nela, tudo permeado pelo sentido da Arte como um convite à reflexão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período com os alunos, foram observadas diversas dificuldades entre eles, a Escola e a rotina na qual eles viviam. A maioria dos alunos trabalhava durante o dia, e isso causava grande desânimo neles. Através das atividades, fui conquistando cada um e quebrando as barreiras que haviam de início, percebi, em alguns momentos, um certo receio e bloqueio deles com as atividades, que foi se rompendo ao longo do tempo. Eles sentiam a necessidade de diálogo durante as aulas e da minha participação nas atividades, consegui fazer com que eles trabalhassem juntos e com que dialogassem, discutindo questões que achavam importantes sobre a Escola, as disciplinas e professores, o que eles achavam que deveriam mudar e manter no local, e memórias que eles possuíam ao longo dos vários anos de estudos.

Nas últimas aulas, concluíram com bastante ânimo e empenho as atividades, pediam permissão para trabalhar em alguns pontos da Escola, davam ideias para a produção de alguns exercícios, perguntavam bastante e sempre mostravam interesse em aprender. Deixando sempre claro o papel da Arte, e o que ela estava trazendo para eles durante o contato com ela.

O desafio da Educação Estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização. (MEIRA, Marly Ribeiro, 2001, p. 131)

Imagem 1 e 2: Trabalho dos alunos durante o Estágio Supervisionado



Fonte: Andressa Plamer, 2017.

4. CONCLUSÕES

No fim do Estágio os alunos estavam diferentes, eles gostavam das aulas e tinham grande interesse em saber qual atividade seria trabalhada no dia seguinte. Tudo isso contribuiu para que a pesquisa continuasse em desenvolvimento, uma vez que entendemos a relação entre pesquisa e ensino indispensável, sobretudo no campo da Arte Educação. O grupo estava dialogando entre si, perguntavam uns aos outros sobre ideias para a conclusão de algumas atividades, dividiam tarefas, pediam ajuda e estavam sentando mais próximo uns dos outros.

Através dos trabalhos artísticos, os alunos conseguiram se expressar mais e dialogar com a coordenação da Escola, solicitando materiais e permissão para a conclusão de algumas atividades, pois muitos não se sentiam convidados à participar das atividades extra classe por frequentarem o turno noturno. Outra observação foi a de que com as atividades, não somente sentiram-se convidados mas implicados e empenhados em deixar os seus trabalhos artísticos como permanentes nos espaços escolares, no sentido de que essa permanência trouxesse uma importante da transformação do lugar, pois naquele momento a Arte tomou forma como potencial de significação.

Foi possível ver que com a Arte podemos desenvolver e alcançar diversos objetivos, auxiliando no desenvolvimento de cada pessoa, trazendo uma autonomia maior e segurança para dialogar de forma reflexiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIRA, Marly Ribeiro. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. IN: PILLAR, Analice Dutra (org). **A Educação do olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

RANCIÈRE, Jacques – **O Espectador Emancipado**. Lisboa: Orfeu Negro, 2010

IAVELBERG, ROSA. **O Desenho Cultivado da Criança: Prática e formação de educadores**, 2006.

CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **O Corpo na poética de Lygia Clark e a participação do Espectador**. Revista Moringa. João Pessoa, Vol. 2, n. 2, 131-142, jul./dez. De 2011